

Lars Grael - Exemplo de Liderança e Superação

I Ten(CD) Angélica Regina Rodrigues Pinheiro

“A liderança não se impõe, conquista-se pelos exemplos.”

Lars Grael nasceu em 09 de fevereiro de 1964 na capital de São Paulo. É irmão de Torben Grael, velejador e um dos principais atletas brasileiros.

Como filho de militar, Lars morou em várias cidades, mas aos 16 anos foi morar com a avó em Niterói (RJ), onde pôde levar adiante a prática da vela e o sonho olímpico. Niterói foi o ponto de partida para os irmãos Torben e Lars Grael entrarem para a galeria dos maiores velejadores brasileiros de todos os tempos.



Lars Grael em palestra ao CIASC

Como atleta, Lars Grael é titular de duas medalhas de bronze: uma foi conquistada nos Jogos Olímpicos de Seul, e a outra, em Atlanta. Foi, ainda, campeão mundial na classe *Snipe* em 1983, na cidade do Porto, decacampeão brasileiro e pentacampeão sul-americano na classe *Tornado*. Além de atleta exemplar, foi uma liderança em todas as classes e clubes em que velejou, chegando até a ocupar cargos de direção em algumas delas, como a *Tornado*, *Soling* e *Oceano*.

Em setembro de 1998, Lars sofreu um grave acidente em Vitória, que causou a mutilação de sua perna direita. O velejador teve que se afastar da prática esportiva por algum tempo, dedicando-se, todavia, ao fomento do desporto a partir de uma outra perspectiva: a política, exercendo cargos nos governos federal e no de seu estado natal. Ao longo de sua vida, Lars sempre se interessou por política, uma tradição herdada do pai.

Em 1998, foi convidado pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso a ocupar o cargo de Secretário Nacional de Esportes no Ministério do Esporte e Turismo. Algum tempo mais tarde, foi convidado a assumir a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer do Estado de São Paulo, cargo que ocupou até março de 2006.

Recentemente, Lars Grael voltou a se dedicar à vela, atuando na classe *Star* com o proeiro Marcelo Jordão, classificando-se em terceiro lugar no campeonato brasileiro de 2006. Foi campeão brasileiro da Classe *Oceano*, campeão

carioca, brasileiro e bicampeão sul-americano na classe *Star* em 2008 e continua ativo na vela.

Lars Grael escreveu um livro intitulado “A Saga de um Campeão”, obra que vale a pena ser lida por todos os que acreditam na força humana e na capacidade de superação do homem diante de obstáculos. Em um trecho do seu livro, transcrito a seguir, Lars demonstra seu patriotismo, seu orgulho de ser brasileiro e sua alegria em ser um atleta olímpico:

“Lembro muito bem minha emoção em Atlanta ao conquistar a medalha de bronze. Quando atingi a linha de chegada, a primeira coisa que fiz foi pegar a nossa bandeira e balançá-la, celebrando e compartilhando aquela vitória com o povo brasileiro”.

Em 1998, juntamente com seus irmãos, fundaram, em Niterói, o Projeto Grael, com o objetivo de instruir e disseminar o conhecimento náutico, tendo como público-alvo os estudantes da rede pública de educação. Essa iniciativa conta hoje com 43 núcleos, que já atenderam mais de 40 mil crianças em todo país.

Devido, principalmente, à sua trajetória olímpica, ao acidente que sofreu, à sua superação e à sua visão política, Lars Grael despertou o interesse de instituições públicas e privadas. Assim sendo, despertou também o interesse do CIASC; afinal, garra, superação e espírito de corpo são lemas no âmbito militar, e uma palestra contribuiria para a instrução e a formação do nosso Corpo de Fuzileiros Navais; por isso, Lars Grael foi convidado a proferir uma palestra versando sobre o tema “Liderança e Superação”, a fim de compartilhar um pouco de suas experiências com os militares do CIASC. Aceitando gentilmente esse convite, Lars Grael proferiu sua palestra em vinte de agosto de 2008, patrocinada pela Companhia Light S.A., no auditório do CIASC. Em sua fala, o atleta nos deu exemplos de liderança, superação e amor ao esporte e à pátria, sentimentos de suma importância à formação dos militares-alunos Fuzileiros Navais. Esse evento contou também com a presença do Exmº. Sr. Contra-Almirante Gener Martins Baptista, Comandante do Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA).

Em sua palestra, Lars Grael mencionou que a Marinha do Brasil sempre deu suporte à vela brasileira, por meio da previsão meteorológica de maré fornecida pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), suporte esse fundamental para a projeção da vela no âmbito dos esportes nacional e internacional. Mencionou, ainda, que na vela oceânica deve existir espírito de equipe, comprometimento, disciplina e comando, valores que ele relacionou à carreira naval de uma tropa seleta, como os Fuzileiros Navais, o que ele considera relevante para o progresso do poder humano componente das Instituições Militares. Destacou também que os militares, assim como os atletas, por serem destemidos, terem coragem e bravura, são capazes de transformar uma utopia em realidade, através de treinamento, dedicação e motivação. Ressaltou que, mesmo diante da falta de recursos materiais, por vezes observada tanto na vela como no militarismo, ambos possuem, no seu recurso humano, a capacidade de enfrentamento das adversidades através da ênfase no aperfeiçoamento técnico.

Assim, a maneira como o homem Lars Grael enfrentou a luta pela vida, a aceitação de sua nova condição, os novos desafios, as mudanças de planos e objetivos, a luta contra o preconceito e as novas vitórias no esporte e na gestão pública, motivaram o convite para a palestra como um instrumento de liderança pelo exemplo e pela motivação aos militares-alunos em formação no CIASC.

Por fim, o atleta pode ser considerado um soldado da pátria no esporte, e o militar Fuzileiro Naval, um soldado da pátria na defesa nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARNEIRO, Marcelo. De volta à vida. **Veja**, Rio de Janeiro, 7 jan.2004. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/070104/entrevista.html>>. Acesso em: 29 jul. 2008.
2. ALVES, Marcos. Bons ventos. **NovaFisio**, Rio de Janeiro, jul/ago.2005. Disponível em: <http://novafisio.com.br/entrevista_lars.htm>. Acesso em: 29 jul. 2008.
3. GRAEL, Lars. Site pessoal. Disponível em: <<http://www.larsgrael.com.br/conteudo.asp?cdContent=8>>. Acesso em: 29 jul.2008.

Operação Chavín de Huantar: uma demonstração de valiosos preceitos na condução de uma tática de operação

I Ten(RM2-S) Sheila Fontes Miliante

Em 23 de outubro do corrente ano, o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, na busca do aprimoramento técnico-profissional da sua tripulação, recebeu a visita do Ilmo. Sr. CF VICTOR ROBLES, que proferiu palestra versando sobre a operação CHAVIN DE HUANTAR na Embaixada Japonesa, em território peruano.

Operação bem-sucedida de resgate de reféns, executada por tropas peruanas, teve como aspectos importantes apresentados pelo palestrante: o seu longo tempo de duração, a influência exercida pela mídia internacional sobre ela, a importância do seu planejamento detalhado e a capacidade de adaptação das tropas peruanas frente aos imprevistos ocorridos por ocasião do assalto à Embaixada.

Todos os presentes ao evento agregaram como conhecimento os ensinamentos proferidos e puderam verificar que situações de crises com confinamento de reféns devem ser tratadas com seriedade e com tropas de alto grau de prontidão e adestramento.

A OPERAÇÃO

Em 19 de dezembro de 2006, a cidade de Lima, no Peru, abateu-se com a notícia de uma invasão à residência do Embaixador do Japão, durante uma recepção com cerca de 800 convidados, dentre os quais estavam presentes personalidades políticas, civis e militares, em celebração à festa de aniversário do Imperador deste país.

Tratava-se de uma ação do grupo terrorista Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA), contando com quatorze membros que planejaram a ação em prol da libertação de 400 de seus companheiros, também membros desse grupo terrorista, que cumpriam pena em prisões peruanas.

Desde o primeiro momento, os olhos do mundo voltaram-se para o Peru, aguardando qualquer reação do governo de Alberto Fujimori, que adotou uma política de espera, recusando-se a atender a qualquer demanda dos seqüestradores. As negociações com os terroristas em prol da libertação dos reféns



CF Victor Robles apresentando palestra sobre a operação.

mantinham-se infundáveis. Em paralelo, o governo decidiu por adotar uma tática de desgaste psicológico contra os terroristas, que tiveram a luz e a água da Embaixada cortadas; carros com alto-falantes circulavam ao redor do prédio, tocando músicas militares e canções patrióticas; grupos de policiais bem protegidos jogavam pedras no prédio, disparavam tiros para o ar e gritavam palavrões, privando-os de sono e descanso, na tentativa de provocar uma reação.

Junto à tática de enervação aos terroristas, uma força de elite treinava e se equipava para uma possível operação de resgate. Os militares peruanos conseguiram infiltrar um repórter na Embaixada para que pudessem obter informações sobre o prédio, quantos eram e que armamentos os terroristas possuíam, além de se inteirarem a respeito da real situação dos reféns.

Mesmo com a divulgação de notícias pelas rádios, de que os militares treinavam um grupo incursor e que túneis estavam sendo cavados em direção à Embaixada como uma tática de ação para uma possível invasão, os terroristas permaneciam confiantes